

# O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por  
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,  
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para  
LISBOA e PORTO—**Agencia Havas**

Publicação—às Sextas-feiras

**EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO**

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Guerreiros ilustres dos tempos  
da Fundação da Nacionalidade

Guimarães nem sempre tem si lo justa para com os homens que, devotadamente, a serviram.

Entre os mais ilustres guerreiros, todos companheiros de D. Afonso Henriques, avulta o nome de Gonçalo Mendes da Maia—o *Senhor da Maia*—que maiores e mais alevantados serviços prestou á Causa da Fundação da Nacionalidade. Armado cavaleiro pelo Conde D. Henrique, vêmo-lo a seu lado na conquista de Lamego. Depois da morte do Conde D. Henrique, em 1 de Maio de 1114, encontrámo-lo na cõrte de D. Tereza, servindo-a, lealmente, mas acautelando, sem rebuço de nenhuma espécie, os direitos de D. Afonso Henriques de que o conde de Trava, em parte, se apossára.

O *senhor da Maia*, era o verdadeiro prototipo de guerreiro; nada lhe faltava:—estatura avantajada, braço forte, coragem indõmita; a sua espada, como a sua lança, só tinham um rival, quer nos golpes fulminantes, quer nas pontoadas mortais:—era Lourenço Viegas, de Ribadouro.

Durante a sua permanência na cõrte de D. Tereza, tentou sempre conciliar a mãe com o filho; não o conseguiu porque a sua acção foi entravada por essa figura sinistra, o conde de Trava! Então, não podendo efectivar a desejada conciliação, poz-se, francamente ao lado do moço principe D. Afonso, e enquanto este luta, corajosamente, nos campos de S. Mamede, é o *Senhor da Maia* que toma, de assalto, o Castelo de Guimarães, onde D. Afonso Henriques entra como *Senhor*, visto a ausência da mãe e do tirano!

O *Lidador* recebeu, como prémio do seu herõico feito, o titulo de *tenente do Castelo de Guimarães*.

E, assim, vemos que tendo servido o pai e a mãe, jámais deixou de servir o filho, vindo a morrer, no campo de batalha, em Beja, em luta com o mouro, em julho de 1170, com o honroso cargo de *fronteiro-mór do Alentejo*, que lhe havia sido conferido em Setembro do ano anterior.

E tão ilustre varão, como insigne guerreiro, um dos maiores paladinos da Fundação da Nacionalidade, exemplo de inconfundível bravura, não tem, em Guimarães, uma rua com o seu nome!

Vimaranenses:—Justiça a Gonçalo Mendes da Maia—O *Senhor da Maia*—**tenente do Castelo de Guimarães**.

Lix.º, Setembro, 1940.

Manuel de Guimarães

## In Memoriam

Deve aparecer na proxima semana esta grandiosa publicação da Câmara Municipal de Guimarães, Comemorativa dos Duplos Centenários.

## A VIRGEM DA PENHA

A  
V  
É  
M  
A  
R  
I  
A



G  
R  
A  
T  
I  
A  
P  
L  
E  
N  
A

## LUZIDA ROMAGEM DE FÉ CRISTÃ

**E** Mercantador arrabalde, de onde o nosso olhar se expraia ao largo e ao longe, chegadinha a nós, em contacto diário da sua vida que se mistura com a nossa vida, topa-se, em fortificação muralhada de roliça penedia que algum gigante fabuloso, ciclópico, teria arramessado para ali, a estância de descanso, distracção e religiosidade mais original de terras portuguesas—*A Penha*—, pousada de turismo, lugar de encanto e enlêvo, prenhe de bucolismo sem igual, no seu aspecto alegre, que se fixa no canhenho espiritual da nossa sensibilidade.

A manhã cantante ergue litanias de aleluia, triunfal de luminosidade, sob as poalhas de ouro do astro-soberado que subia.

Domingo todo azul, manto da Virgem do Caramelo; um nunca acabar de peregrinos, em misticismo adorável, consagrando o seu culto e afecto a Maria; em todos os peitos lateja o entusiasmo entre votos, preces, hinos:...

*«Ave Maria» alva açucena  
De luz e de graça plena*

Essa multidão incomensurável, alta expressão de tocante beleza, ascendendo vagarosa e lentamente, no despertar de uma época de fé e regionalismo, a

estrada alva da montanha em grandiosa romagem de amor, alheando-se a tudo que não seja o contentamento do seu espírito, em loucura de preces, em ver que os braços da Virgem se ergam para a estreitar, para que toquem mais de perto o seu coração.

A peregrinação à Penha é a mais expressiva e fervorosa manifestação católica do povo destes sítios, de diversos concelhos que fazem a sua marcação com formosíssimas bandeiras de fulgurações policromas, iluminadas com motivos e legendas emocionantes; refulgem os doirados brunidos dos guilões e estandartes em brocado rico e pano luxuoso, erguidos ao alto como trofeus de vitória; um conjunto de tonalidades que fascinam.

Parada de encanto sob o doçado firmamento que tem gravados cintilantes mundos onde vagueia a visão de nossas esperanças, e a rosa de ouro do Sol entorna a sua cornucopia de benções celestes e de perene seiva vivificadora—um filme de maravilha, de cor e graças...

Orfão de milhares de Vozes, coral imenso, grandioso que ecoa por êsses mundos além.

*Entre votos, preces, hinos  
Guimarães hoje se empenha  
Em dar á Virgem da Penha  
Tributos de devoção.*

Os sinos luzentes do campanário medieval retinem como sons estridentes de bronzeas trombetas, os foguetes sobem ao ar, o seu eco ruidoso anuncia a chegada ao Santuário Eucarístico, padrão de religiosidade vimaranense.

Oceano de crenças em exaltação de fé, lê em comunhão espiritual o breviário das suas preces, evangelização de amor.

*Como dessa tua penha  
Aguas saudáveis nos vem  
Da tua gruta a nós venha  
Rio de Graças também.*

Uma névem azulada de perfumado incenso envolve Jesus Cristo-Rei, que se mostra em custódia fulgurante.

O coral grandioso, imenso: Viva Jesus! Senhora da Penha abate os desatinos dos homens!...

Lá ao fundo, Guimarães, um herói de patriotismo de oito séculos, Epopeia que o rodar dos tempos vai apontando. Exposição da nossa eternidade. Adorável aguarela de sinfonia cromática de paisagem. A volta de nós o cenário acidentado e caprichoso de montes e vales e a abóbada celeste dum azul cendrado desce no horizonte confundida com as serras distantes em neblina confusa—a natureza em extásis de saúde!...

## Bilhete postal

A' hora a que este postal fôr lido, algumas centenas de vimaranenses já teem visitado a Exposição do Mundo Português. E' possível, mesmo, que alguns já estejam de regresso a seus lares. Busquei ciosamente este momento, refreando o impulso irresistível da minha pena. Esperei que fosse organizada e partisse a Excursão que a cidade de Guimarães fêz áquele esplendoroso Eden, simbólica manifestação espiritual e cultural do ressurgimento dum Raça que descobriu, conquistou, povoou e civilizou continentes dantes nunca conhecidos.

Não quiz que me atribuíssem intuítos que não tinha, ou pudessem acusar-me de pretender enfraquecer uma manifestação que eu desejaria fosse bem entusiástica e numerosa.

Liberta desse compromisso que a mim mesma impuz, eu quero lembrar aos organismos corporativos e aos dirigentes das agremiações da minha Terra, a necessidade de se organizarem excursões populares a Belem.

E' preciso que o braço trabalhador, a máquina que impulsiona a nossa industria e arroteia a terra, possa ir buscar a essa fonte luminosa do nosso Império, a luz que illumine seus cérebros e lhes ensine a mais e melhor conhecerem e amarem Portugal.

... lhes ensine a serem, se isso é possível, mais portugueses!

Mas, para isso, é necessário que as Companhias dos Caminhos de Ferro diminuam aos preços das passagens e venham de encontro ao desejo do povo, —do povo que trabalha, do povo que produz, do povo que tem direitos porque cumpre deveres.

O preço estipulado, não é convidativo, e afastará milhares de pessoas que, se vierem ao seu encontro, apesar de se atravessarem uma grande crise, irão de longada visitar um Certame que jámais se organizará.

Um trabalhador que não ganha a semana de seis dias, não poderá dispensar somas avultadas, e assim perderá uma boa ocasião de conhecer Portugal e viver a epopeia grandiosa e nunca desmentida da sua História Pátria.

Se assim se não fizer, a alma popular, a alma que vibra e vive todas as manifestações cívicas e patrióticas, a alma emotiva da minha Pátria, só conhecerá a Exposição do Mundo Português pelo relato mais ou menos circunstanciado dos jornais.

E é pena!...

Que alguém me oiça e lance mãos á obra.

Maria Eduarda

Pelo **Fundo do Desemprêgo** foi concedido á Câmara Municipal de Guimarães a comparticipação de 7.865\$00.

Ler a nossa 4.ª página

Carta de Lisboa

Exposição factor de prestigio nacional

Dia a dia a Exposição do Mundo Português vem constituindo um admiravel factor do enaltecimento do prestigio nacional.

Um dos caracteres mais seductores desta Exposição é a sua irradição espirital.

Nas diversas exposições que tenho visitado, passava-se do stand que vendia corned beef ao que proclamava a qualidade do cimento X.

Na de Lisboa passa-se do pavilhão que revela a genese da nacionalidade portuguesa ao que nos conta como esta nacionalidade se fixou através dos séculos.

Baseia-se tambem numa outra coisa de difficil definição... Talvez seja possivel fazer-me comprender dizendo que é Portugal o ultimo refugio europeu do sentimento.

Afirmções da maior e mais completa justiça, elas revelam em verdade não apenas um grande espirito critico da parte do conhecido e illustre escritor belga.

Foi recebida com o maior e mais comprehensivel aplauso, a nomeação do sr. Prof. Doutor Carneiro Pacheco para novo Embaixador de Portugal junto do Vaticano.

Nomeação acertadissima

Portugal volta de novo a sua tradição multi-secular, surge novamente a Nação Fidelissima, regressada a todos os seus velhos e historicos pergaminhos de povo essencialmente cristão e por isso mesmo profundamente civilizador.

O Reabastecimento do Pais

Na reunião recentemente realisada dos technicos do Ministerio da Agricultura encarregados de executar o plano de acção para o corrente ano agrícola.

Como acima dizemos, a ideia não se corporizou ainda, mas pelos elementos de que a vimos cercada, é muito possivel que entre no caminho das realizações.

Porque todos sabemos, o cuidado com que no Estado Novo se encaram todos os problemas de caracter económico, que mais que quaisquer outros interessam à vida e progresso nacional.

DOENTE

Tem passado algo encomodada a ex.ª sr.ª D. Maria Carolina de Magalhães Santiago, da illustre casa do Paço de S. Cipriano, deste concelho.

Porque não posue Guimarães um Posto Anti-tuberculoso?

Cumprindo a grata missão da entrega de um donativo a uma infeliz tuberculosa que o nosso jornal tem recomendado à caridade dos seus leitores.

Fomos encontrar a doente, sózinha, enrodilhada nos tapos que cobriam a misera enxerga.

Era cerca de meio dia e o lume não ardia naquele lar...

A infeliz esperava, talvez, que alguma pessoa de familia regressasse da fabrica para lhe vir dar alguma coisa quente.

Aquele quadro, igual a tantos que temos presenciado, levava-nos a perguntar.

— Por que se não consegue que haja em Guimarães um Posto anti-tuberculoso, possivelmente subsidiado pela A. N. aos T., onde os doentes que sofrem dessa terrível enfermidade.

— Esteve em Guimarães, regressando novamente a Francellos, o nosso presado amigo o capitão sr. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

— Chegou às Taipas, onde tenciona passar uns dias, o nosso presado amigo e estimado colaborador o capitão sr. Manuel José da Silva, Manuel de Guimarães.

— Da Póvoa de Varzim, onde esteve uma temporada, seguiu em visita à Exposição do Mundo Português, o nosso presado conterraneo e considerado proprietario o sr. Manuel da Cunha Machado.

— Chegou em Guimarães, regressando novamente a Francellos, o nosso presado amigo o sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

— Esteve em Guimarães, regressando novamente a Francellos, o nosso presado amigo o sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

— Esteve em Guimarães, regressando novamente a Francellos, o nosso presado amigo o sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

— Esteve em Guimarães, regressando novamente a Francellos, o nosso presado amigo o sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

— Esteve em Guimarães, regressando novamente a Francellos, o nosso presado amigo o sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

— Esteve em Guimarães, regressando novamente a Francellos, o nosso presado amigo o sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

— Esteve em Guimarães, regressando novamente a Francellos, o nosso presado amigo o sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

— Esteve em Guimarães, regressando novamente a Francellos, o nosso presado amigo o sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

— Esteve em Guimarães, regressando novamente a Francellos, o nosso presado amigo o sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

— Esteve em Guimarães, regressando novamente a Francellos, o nosso presado amigo o sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

— Esteve em Guimarães, regressando novamente a Francellos, o nosso presado amigo o sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

— Esteve em Guimarães, regressando novamente a Francellos, o nosso presado amigo o sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

— Esteve em Guimarães, regressando novamente a Francellos, o nosso presado amigo o sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

— Esteve em Guimarães, regressando novamente a Francellos, o nosso presado amigo o sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

LEGIÃO PORTUGUESA

BATALHÃO N.º 13

Fica convocado a comparecer no Quartel deste Batalhão até ao dia 8 do corrente, das 10 às 12 horas, o chefe de quina n.º 2000141553, Cipriano da Cunha Nogueira Mendes.

Quartel em Guimarães, 4 de Setembro de 1940.

O Comandante do Batalhão, Ernesto Moreira dos Santos TENENTE

DA NOSSA CARTEIRA

Com suas dedicadas familias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos presados amigos os srs.: Alberto Vieira Braga, Belmiro e Manuel Mendes de Oliveira, Armando Coelho, Manuel Gomes de Oliveira, João Baptista de Sousa e Alberto Pimenta Machado.

— Regressou do Gerez a ex.ª sr.ª D. Maria Guia Martins.

— Em casa de sua extremosa mãe, tem estado a nossa presada conterranea a sr.ª D. Maria Burmester Martins e seu interessante filhinho.

— Partiram para as suas propriedades da Boucinha, Sande, a ex.ª sr.ª D. Maria da Glória Rocha dos Santos e ex.ª irmã.

— Com sua bondosa esposa, seguiu para a Póvoa de Varzim o nosso presado amigo, activo e zeloso guarda-livros da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, o sr. Manuel de Freitas Guimarães.

— Com sua extremosa familia, tem estado nas Taipas o nosso bom amigo o sr. José Jacinto Júnior.

— Esteve em Guimarães, tendo-nos apresentado os seus cumprimentos, o delegado do Boletim da Legião Portuguesa, o sr. Manuel Ferreira Alves.

— Após uma temporada passada entre nós, partiu para a capital o nosso presado conterraneo o sr. Afonso Teixeira de Carvalho.

— Acompanhado de sua extremosa familia seguiu para Ancora o nosso dedicado amigo o sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

— Com sua dedicada familia partiu para a Póvoa de Varzim a ex.ª sr.ª Dr.ª Hedwiges de Azevedo Machado, distinta médica vimezanense.

— Para a mesma praia, partiu com sua bondosa esposa, o nosso amigo e considerado proprietario em Parêdes de Coura, o sr. José Caçador.

— Da Póvoa de Varzim, onde esteve uma temporada, seguiu em visita à Exposição do Mundo Português, o nosso presado conterraneo e considerado proprietario o sr. Manuel da Cunha Machado.

— Chegou às Taipas, onde tenciona passar uns dias, o nosso presado amigo e estimado colaborador o capitão sr. Manuel José da Silva, Manuel de Guimarães.

— Esteve em Guimarães, tendo-nos apresentado os seus cumprimentos, o delegado do Boletim da Legião Portuguesa, o sr. Manuel Ferreira Alves.

— Após uma temporada passada entre nós, partiu para a capital o nosso presado conterraneo o sr. Afonso Teixeira de Carvalho.

— Acompanhado de sua extremosa familia seguiu para Ancora o nosso dedicado amigo o sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

— Com sua dedicada familia partiu para a Póvoa de Varzim a ex.ª sr.ª Dr.ª Hedwiges de Azevedo Machado, distinta médica vimezanense.

— Para a mesma praia, partiu com sua bondosa esposa, o nosso amigo e considerado proprietario em Parêdes de Coura, o sr. José Caçador.

— Da Póvoa de Varzim, onde esteve uma temporada, seguiu em visita à Exposição do Mundo Português, o nosso presado conterraneo e considerado proprietario o sr. Manuel da Cunha Machado.

— Seguiu para a Praia de Francellos a dedicada familia do nosso estimado conterraneo, bom amigo e conceituado negociante local o sr. Antonio da Silva Castro.

— Com sua dedicada familia, partiu para a Póvoa de Varzim, o nosso amigo o sr. Antonio Ribeiro Martins da Silva, estimado industrial vimezanense.

— Com pouca demora partiu para a Capital o nosso presado amigo e considerado conterraneo o sr. Domingos Leite de Castro.

— Na excursão que de Guimarães foi a Lisboa de visita à Exposição do Mundo Português, seguiu o estimado industrial e nosso bom amigo o sr. João da Mota.

— Acompanhado de sua extremosa familia, regressou da Póvoa de Varzim o nosso presado amigo e estimado Chefe da Secretaria da Câmara M. de Guimarães, o sr. dr. Américo Durão.

— Da mesma praia regressou a dedicada familia do importante industrial vimezanense o sr. João Pereira Mendes.

— Regressou da Póvoa de Varzim e partiu para as suas propriedades, em Gandarela, a familia do nosso presado amigo e considerado industrial o sr. Francisco Pereira Quintas.

— Para a linda praia acima partiu a dedicada familia do nosso amigo e estimado negociante local, o sr. Benjamim de Matos.

O plano de acção para o ano agrícola

Podíamos certamente com mais proveito ser o país do vinho, do azeite e das frutas mas era preciso que os outros povos nos comprassem esses productos.

Este não é o momento de discutir vagas soluções, mas de trabalhar com afinco para elevar a produção ao nível do consumo, porque está nisso a própria segurança da colectividade.

(Do discurso do sr. Ministro da Agricultura, aos engenheiros agrónomos, em 23 de Agosto).

Festividade em honra de Nossa Senhora da Guia e do Senhor da Agonia

Como já noticiamos, nos dias 7, 8 e 9 do corrente, realiza-se na capelinha de N.ª S.ª da Guia, uma festividade religiosa em honra das miraculosas imagens acima, que se veneram naquela tipica capelinha.

Como já noticiamos, nos dias 7, 8 e 9 do corrente, realiza-se na capelinha de N.ª S.ª da Guia, uma festividade religiosa em honra das miraculosas imagens acima.

— Dia 8 — Às 7,30 horas, missa resada, cânticos e bênção do Santíssimo Sacramento.

— Dia 9 — Às 7 horas, missa resada.

— Às 8 horas, missa resada pela intenção dos benfeitores desta festividade.

— Às 9 horas, missa cantada a vozes e harmonium em honra de N.ª S.ª da Guia.

— Às 17 horas, exposição solene do S. Sacramento.

— Às 19 horas, sermão por um distinto orador sagrado, Te-Deum e bênção do S. Sacramento.

CONSORCIOS

Na Igreja do Proselo, Amares, consorciou-se ha dias o nosso presado conterraneo e bom amigo o sr. Octavio Pereira Machado, z.ºloso aspirante de Finanças, com a Senhora D. Alice Alves de Almeida.

O religioso acto assumiu um caracter de muita intimidade, sendo apenas assistido por pessoas de familia. Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Sul.

A estes, e soas familias, os nossos cumprimentos.

Na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, consorciou-se o distinto official da Armada o tenente sr. Carlos Alberto Teixeira da Silva, com a gentil açoreana a ex.ª sr.ª D. Maria Margarida de Castro, sendo celebrante o amigo intimo da familia do noivo o rev. Carlos Simões de Almeida.

De Guimarães foram assistir ao solene acto, seus tios os srs. Casimiro Martins Fernandes e sua ex.ª esposa a sr.ª D. Maria do Ceu Teixeira.

O noivo, muito estimado nesta cidade, é filho da nossa presada conterranea a ex.ª sr.ª D. Carolina Teixeira Pereira, e de seu falecido marido o importante capitalista o sr. Alberto Alves da Silva.

Aos noivos e suas dedicadas familias, os nossos parabens.

A Peregrinação de domingo A PENHA

Faltam apenas dois dias para que os católicos do concelho de Guimarães e limítrofes, subam à Penha, em numero de alguns milhares, e vão depôr aos pés da Virgem as suas supplicas e preces implorando-lhe, em especial, a Paz para o Mundo.

Por noticias particulares que nos chegam, cremos que a Peregrinação do presente ano será uma das mais concorridas que têm subido a Montanha Santa.

É conveniente que os peregrinos estejam nos lugares marcados à hora estipulada, pois que a Peregrinação sai do Campo da Feira às 9 horas precisas, e não espera por ninguém.

Além de diversas excursões que nesse dia devem visitar a Penha, a Viação Auto-Motora, de Braga, organisa uma, no seu melhor material, ao módico preço de 9800 ida e volta, de Braga à Penha.

Casas económicas construidas por particulares

O Municipio do Funchal autorizou os particulares a construir casas económicas — casas estas que estarão isentas de contribuição predial durante quinze anos e de sisa na primeira transmissão efectuada dentro dos dois primeiros anos.

Serão de três tipos as casas económicas a construir :

— Tipo 1 (duas divisões) ; custo —5.285\$00; rendas—30.00 jtro do capital empregado—6, 8%o.

— Tipo 2 (três divisões) ; custo —6.993\$00; renda—50\$00; juro —8, 6%o.

— Tipo 3 (quatro divisões) ; custo —11.616\$15; renda—65\$00; juro —6, 6%o.

Estas casas perderão automaticamente o direito à isenção de contribuição predial e sisa desde que os seus proprietários elevem as rendas acima do fixado.

— Exemplo digno de imitar-se.

Colheita de amostras de vinho

Dizem-nos que a Brigada de Fiscalização aos Vinhos Verdes que se vendem nas nossas tabernas, tem selado algumas pipas, esperando-se a análise final.

Pedro de Alferrava

**DO POSTO POLICIAL DESTA CIDADE**

recebemos a nota abaixo :

«No Posto Policial, desta cidade, reuniram hoje os industriais de padaria, para se tratar do importante assunto sobre o preço de pão de milho, tendo presidido a essa reunião o Ex.º Senhor Delegado Especial do Governo. Ventilado o fim da reunião, foram tomadas as seguintes deliberações:

Baixar o preço do pão de milho de \$90 para \$80, o quilo, a principiar no dia quatro do corrente. Este preço fica sujeito às alterações, se também as houver no preço de milho;

Exercer a mais rigorosa fiscalização sobre todos os industriais que exerçam aquele comércio fóra da Lei».

Guimarães, 3 de Setembro de 1940.

Fomos também dos que tratamos com interesse, da momentosa questão do preço do pão, e por isso não regateamos os merecidos louvores ao estimado Delegado Especial do Governo no conselho de Guimarães, o ex.º sr. José de Oliveira Pinto, por não descurar um assunto que estava merecendo a solução tomada.

A imprensa é útil quando tem a seu lado, num espírito de equidade e de justiça, as respectivas autoridades.

Sem esse auxílio, o seu clamor será estéril.

**«Olaré, quem brinca?»**

A Companhia de Revista *Mirita Casimiro-Vasco Santana*, visita Guimarães no dia 12 proximo, levando à cena a Revista acima, que tem merecido aplausos onde tem sido exibida.

Desde já se marcam logares.

**Pela Policia**

**Na Esquadra policial queixaram-se:**

—Antonio Leite Dias de Freitas, da vila de Vizela, por furto de productos agricolas;

—Francisco Costa, desta cidade, por furto;

—Ana Mendes, da freguesia da Costa, por burla;

—Guilherme Martins, da freguesia de Nespereira, por abuso de confiança;

—Maria Celeste, da rua Francisco Agra, por agressão;

—Deolinda dos Prazeres Cerqueira, de Nespereira, por agressão.

**Foram presos:**

—Conceição de Jesus, casada, ambulante, da cidade de Braga, por furto;

—Maria de Jesus, solteira, doméstica, e Rosa de Sousa, solteira, operária, ambas do Largo 13 de Fevereiro, por desordem;

—Manuel Francisco Carneiro, solteiro, maior, da rua D. João I, por desobediencia aos fiscaes dos impostos Municipais;

—José Fernandes, José de Oliveira Neves e Laurentino da Silva Guimarães, todos da freguesia de Gonça, por furto de pinheiros;

—José Alves Pinto, solteiro, maior, desta cidade, por disturbios.

**Transferencia:**

Foi transferido para a Policia de Segurança Publica do Porto, a seu pedido, o ajudante da Esquadra, Manuel Mendes Revolta, que prestava serviço nesta cidade.

Licenças para tratamento: Encontra-se de licença para tratamento, na cidade de Braga e junto da sua familia, o sr. Antonio José Vieira, estimado comandante da Policia desta cidade.

**Dr. Paulo Filho**

Noticiaram os jornais que esteve em Guimarães o ilustre jornalista o sr. dr. Paulo Filho, director do «Correio da Manhã» do Rio de Janeiro, e representante da Associação da Imprensa Brasileira às Comemorações Centenárias.

O nosso ilustre visitante, que se fazia acompanhar pelo sr. Guilherme Pereira de Carvalho, funcionário superior da Secretaria da Propaganda Nacional, almoçou na Casa da Mogada, residência do ilustre presidente do turismo das Caldas das Taipas, o Comandante sr. Carvalho Crato.

**A mendicidade e a Peregrinação de domingo**

Continuam os jornais a dedicar parte das suas colunas ao combate da falsa mendicidade.

Não lhes negaremos o nosso apoio, e temo-lo provado, dedicando ao assunto, por vezes, também, a nossa atenção.

Vai domingo realizar-se a grande e anual Peregrinação à Penha, na qual tomarão parte alguns milhares de crentes.

Costuma, nesse dia, invadir a Montanha Santa, outra «peregrinação», composta de mendigos que procuram, principalmente, a ocasião em que as pessoas comem, para exhibirem as suas fingidas enfermidades e lamúrias.

Tal facto, não só incomoda, como se torna anti-turistico.

O ano findo, muito acertadamente, foram destacados para a Penha alguns policiaes com o fim de impedirem que a mendicidade se exhibisse naquele local.

E o facto é que, cerca do meio dia, a camionete do Turismo conduzia para a cidade todos os que foi possível capturar. E' certo que, ao fim da tarde, alguns dos mesmos, tinham voltado ao ponto da partida...

Pedimos que a mesma attitude seja tomada no proximo domingo, sendo conveniente que os capturados só sejam soltos ao fim da tarde.

E' que, se as necessidades e a miseria são grandes, maior é o numero dos impostores e dos falsos mendigos.

**Instituto Nacional do Trabalho e Previdência**

**Delegação em Braga**

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. Delegado do I. N. de T. e P. a nota que segue:

Vão os Organismos Corporativos deste Distrito, nos dias 21, 22, 23 e 24 do corrente, visitar a Exposição Histórica do Mundo Português, mostrário das Glorias de oito séculos de historia, que mais do que nunca urge relembrar.

Torna-se necessário que aproveitem desta iniciativa o maior numero possível de trabalhadores para o que é indispensável a colaboração das entidades patronais com os Sindicatos.

A Delegação do I. N. T. P., certa do alto sentido social que anima os Senhores Industriais, espera que estes concedam todas as facilidades que lhe vão ser solicitadas pelos dirigentes dos Sindicatos Nacionais.

O Delegado

**FALECIMENTO**

Com 87 anos, na 3.ª feira passada faleceu em Cantanhede, terra da sua naturalidade, o estimado proprietario o sr. Antonio Laranjeiro, pai amantissimo do nosso presado amigo e bemquisto negociante local o sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

A este, bem como a seus dedicados filhos, o nosso pezar.

**Escola Industrial e Comercial de Francisco de Holanda**

**Matriculas**

Até ao dia 20 do corrente está aberta a matrícula para os alunos que pretendam frequentar esta Escola, nos cursos de Comércio, Tecelão-debuxador e de Bordadora, quer nos cursos diurnos, quer nos nocturnos.

A secretaria encontra-se aberta das 9 ás 12 e das 19 ás 22, onde se prestam esclarecimentos.

A propina de matrícula para os alunos ordinários é de \$400 anuais.

**«Defesa de Espinho»**

Completo-o oito anos de vida jornalística o nosso presado colega *Defesa de Espinho*.

Solenizando aquela data, realizou-se uma festa artística, que teve a colaboração de distintas senhoras e cavalheiros da localidade.

O *Comercio de Guimarães* associa-se ás manifestações que o colega recebeu e faz votos pelas suas prosperidades e longa vida.

**Um livro sensacional**

**Acaba de sair o romance de aventuras que obteve o Primeiro Prémio de 1939 «Nos desertos do Irak» ressurge a figura lendária e aventureira de Lawrence**

Pierre Apestégui escreveu no ano passado um romance muito curioso, e de maior actualidade, que decorre por entre as recentes lutas da Arábia, a que deu o titulo «Nos Desertos do Irak».

Escreveu-o com muita imaginação, com muito brilho literário, e com tanta sorte, que obteve, em 1939, o «Primeiro Prémio», que em França se concede aos melhores romances de aventuras.

O grande valor do romance consiste no facto do autor saber misturar a fantasia com a realidade, e de explorar, habilmente, o cenário.

É assim que o leitor assiste amovimentados episodios de guerra e de emboscadas, entre árabes e franceses, pressentindo na sombra o misterioso e extraordinário poder de *alguem* que domina toda a intriga árabe e os seus chefes.

Quem é esse homem, que manobra com valentia e segurança, e sempre aparece de resto velado, a quem chamam *o rei dos desertos*?

Esse homem não poderia deixar de ser Lawrence, que, isoladamente, durante a grande Guerra, serviu, por sua conta, os interesses ingleses, levando os árabes a baterem-se contra a Turquia, e que, depois, se internou nos desertos da Arábia deixando um rastro de mysterio.

Reaparece esse homem extraordinário neste romance, contracenando com uma heroína francesa com quem teve amores noutra tempo.

Essa heroína, é irmã dum chefe militar francês, noiva dum joven tenente e, para se desempenhar duma missão em Méca, tem de casar, apenas aparentemente, com um chefe árabe fiel aos franceses.

Todas estas figuras se movem neste cenário da Arábia, desenvolvendo complicado enredo onde se sucedem inesperados lances de guerra, de espionagem, de amor, de aventura, mysterio e morte.

Com todos estes elementos, o autor preparou um empolgante romance de aventuras, que a Livraria Clássica Editora acaba de lançar, em tradução cuidada de J. Castelo Branco.

Um destes romances que absorvem o leitor, de modo tal, que tem de levar a leitura de principio a fim, sempre numa crescente curiosidade.

**Informações de Lisboa**

—Anunciou-se nos jornais diários a próxima abertura do Estádio Nacional. Adentro do programa das Comemorações Centenárias, o Estádio representa um grande melhoramento na vida da cidade e satisfaz os desejos da grande população desportiva da capital.

—Partiu para a América o célebre clínico dr. Voronoff, que, antes da sua partida, fez na sede do *Diário de Notícias* uma interessantíssima conferência.

—Regressou ao seu país o Dr. Augusto Lima Júnior, delegado-executivo do Brasil ás Comemorações Centenárias. Entre nós deixa o Dr. Lima Júnior as melhores recordações —pelo aprumo do seu espírito e da sua intelligên-ia.

**Voo ao céu**

—o inocente Fernando Manuel, filhinho do sr. Eduardo da Silva Eugénio e da sr.ª D. Maria de Oliveira Santos, e neto do nosso presado amigo e considerado armador local o sr. Joaquim da Silva Eugénio.

O nosso cartão de cumprimentos.

**O cinema e os seus efeitos morais**

É um facto incontestável, que as imagens representativas de factos, qualquer que seja a sua natureza, exercem mais influencia moral enorme, que se torna em muitos casos decisiva na vida das sociedades.

Ora, se ponderarmos bem, que essa decisão tanto pode encaminhar o homem na senda moral da virtude, por meio da honestidade, da honradês, e do carácter são, como o pode arrastar para o caminho do erro pela prática dos vicios e crimes mais repugnantes, conforme as impressões das imagens que receber, daqui se pode concluir, a grande necessidade que haveria da parte dos dirigentes da sociedade, em procurarem que os cinemas exibam as fitas mais apropriadas á educação moral do povo, e evitem nelas todas as imagens nocivas que o possam corromper e deseducar.

Infelizmente, acontece quasi em todos os povos precisamente o contrário.

Os impios e os licenceosos immorais, talvez na intenção insensata de incobrirem os seus defeitos, com outros iguais que consigam inocular nos outros, e conhecendo que o cinema corruptor é um optimo meio de demoralizar os saos, esforçam-se saticanicamente em propagar por esse meio, os erros das doutrinas mais depravadas e conseguem deste modo arrastar multidões á descrença religiosa, á impiedade, e á vida desonesta e impúdica. A própria nudês, tão falada nestes tempos, tem por vezes, no cinema um meio de propaganda altamente nocivo, a que urge pôr termo.

.....

Agora que o nosso Governo tomou a sério a repressão do semi-nudismo das praias, no que é aplaudido pela enorme maioria da população portuguesa, que a ainda felizmente não está contaminada, bom será que complete a sua obra moralizadora, estendendo a sua acção repressiva ao cinema imoral e corruptor, como bom protector do patrimonio moral da Nação.

E' uma necessidade que se impõe como a da moralização das praias.

E o que é certo, é que havendo nos assistentes por vezes pessoas bem intencionadas, e mesmo de bons costumes, de tal maneira se vão acostumando a essas exhibições, que quando alguém

lhes faz delas justos reparos, respondem que é engano, porque se trata de factos naturais sem importância. E' que o veneno, ainda que seja moral, quando é propinado com certas precauções, mas com insistência, de tal maneira acostuma o doente a esse envenenamento brando que o torna insensível, e muitas vezes até se dá a ruína como natural, embora por outras se verifique por entre os estragos morais a existência terrível do venenoso narcótico. Daqui se pode concluir também, o dever que nos cumpre de evitar o cinema immoral.

De resto, devemos ponderar, que a um católico digno deste nome, não é permitido assistir a espectáculos immorais.

Procuremos conseguir que os nossos cinemas se moralizem, já que por enquanto, não podemos obter cinemas públicos exclusivamente católicos. Emquanto isto não conseguirmos, procuremos evitar que as nossas familias frequentem cinemas que lhes possam envenenar as almas, porque é esse o nosso dever perante Deus e perante a sociedade.

Joaquim da Silva Godinho

**A MORTE DE UMA CREANÇA**

Em Urgezes, no lugar de Covas, o sr. Manuel Cardoso do Vale, desta cidade, com o atropelavel que guiava, atropelou o menor Sidónio da Silva, filhinho do motorista o sr. Antonio da Silva e Rosa Magalhães.

Dizem-nos que a creança, que contava apenas quatro anos de idade, atravessou a estrada para fugir a um lavrador que a amedrontou por estar a colher uns cachos de uvas, sendo nessa altura mortalmente colhida.

**Pequeno Incendio**

Na 4.ª feira passada, cerca das 22 horas, foram chamados os socorros para um incendio que se tinha manifestado no lugar da Arcela, desta cidade.

Ardeu apenas um colchão, mas estiveram em perigo duas creanças, que felizmente, foram salvas.

**Dizem de algures:**

**dominio do Ar**

A Inglaterra não afirma ter o dominio do ar, como incontestavelmente o tem do oceano. É um facto conhecido que a Alemanha há muitos anos prepara um verdadeiro «exército do ar» e que portanto, em número e organização, a sua arma de aviação é ainda a maior—e é muito possível que a Alemanha ainda não atingisse o seu máximo esforço neste capítulo.

Tudo isto os ingleses sabem, e com a sua energia e paciência proverbiais, aumentam por um lado a sua própria produção e treinam mais e mais pilotos, observadores e mecânicos; pelo outro, atacam diária e sistematicamente fábricas de aviões e de óleos sintéticos, depósitos de carburantes, hangares, campos de aviação—desde Bergen na Noruega a Brest na França. No trimestre que findou em 15 de Julho realizaram nada menos de 1.000 incursões contra centros de produção, além de 66 raids a bases navais alemães.

Note-se que a Inglaterra apesar de não arrogar para si o dominio dos ares, de forma alguma reconhece aos alemães mais do que uma simples superioridade numérica.

As perdas alemães, nos recentes combates sobre a Mancha—que chegam a ser de 50% em relação ao número de aparelhos empregados—mostram bem que a Inglaterra não está na segunda categoria. E por outro lado ella procura, com o auxilio do seu vasto império, assegurar para si o verdadeiro dominio do ar.

**No mercado de sabado ultimo****O preço de alguns generos**

A faina dos trabalhos agricolas afasta os nossos lavradores dos mercados, motivo porque no sábado estes estiveram frouxos e pouco concorridos.

Segue o preço que pudemos colher de alguns generos :

Milho, 20 lit.,	12.00 a 14.00
» alvo m. q.	1.70
Centeio, 20 lit.,	16.00 a 17.00
Feijão amateigado m. q.	5.00
» canário » »	2.00
» vermelho » »	3.50
» moleiro, » »	2.00
» miúdo » »	1.50
» misturado, velho	2.20
» branco, um q.	7.50
Ovos, dúzia,	3.20 a 3.50
Batatas, raza	8.00 a 12.00

**Ensino da religião e da moral católica no Ensino Técnico, Elementar e Médio**

Vai ser publicado o seguinte decreto :

Art.º 1.º — É criado nos estabelecimentos de ensino técnico, elementar e médio a disciplina de Educação Moral e Cívica, na qual se abrangerá o ensino da religião e moral católica.

Art.º 2.º — O provimento dos lugares será feito por contrato, nos termos estabelecidos para os dos professores da mesma disciplina no ensino liceal, e de acordo com a autoridade eclesiástica.

**DESCANÇO DE FARMÁCIA**

No próximo domingo está aberta a farmácia **HENRIQUE GOMES**.

**A opinião pública**

É principio constitucional do Estado Novo, que a «opinião pública, pela sua influência na administração e no destino do País, deve ser defendida de todos os factores que a desorientem, com prejuizo da sociedade». Este principio está inscrito entre os que a União Nacional, *acata, defende e propaga.*

Mas, não incumbe só ao Estado o defender a opinião pública do que a desorientem, com prejuizo da sociedade:—incumbe também a todos os governados, seja qual for a sua posição social. E a razão é que, assim como, salvo o devido respeito às grandes certezas que informam a doutrina do Estado Novo, este reconhece a todos os governados legitima liberdade de opinião; assim, na essencia desse mesmo reconhecimento, se inscreve, quanto aos governados, o dever de usar dessa liberdade, norteador-a só pela justiça, pela verdade, pelo bem da Pátria. Se procedermos assim, logo nos acode à honestidade do exercício do nosso direito de opinião outro dever imperativo:—o de elucidarmos com verdade o próximo, de nunca lhe mentir, nem jamais permitir que as falsidades dos nossos inimigos lhe envenemem a inteligência e o coração. Nem outro valor social, valor construtivo, se pode dar ao exercício de tal direito, como prerrogativa da pessoa humana.

Ora, se a todos os governados incumbe o que dissemos, com mais razão aos filiados da União Nacional — os quais são o escol dos que, entre nós, vivem dentro em si mesmos, e nas relações de família e sociedade, os principios doutrinários do Estado Novo.

**Vende-se:** A propriedade dos Moinhos do Carriço, composta de moinhos, várias casas e terreno lavradio com arvores de vinho.

Duas moradas de casas situadas no lugar do Miradouro, na freguesia de Creixomil.

Recibe propostas o solicitador Faria — Tournal, 66 — Guimarães.

**Benemerencia**

Um generoso anonimo, que tantas vezes tem vindo em auxilio dos nossos pobreziños, enviou-nos, mais, a importancia de cinco escudos, para entregarmos a Rosa Martins Coelho, tuberculosa que ultimamente temos recomendado.

Em nome da contemplada, os nossos agradecimentos.

**A CAÇA**

Crê-se geralmente que a caça proporciona aos homens acostumados a trabalhos sedentários, o exercício fisico ou muscular que mais lhe convém. A ocupação mais útil, mais nobre e mais agradável, aquela que mais cabalmente preenche o anhelado fim é a ocupação de cultivar nos seus numerosos e diversissimos aspectos. (Tolstoi).

É próprio dos coraçãoes nobres pensar nas avezinhas durante o inverno e dar-lhes de comer. Esta sensibilidade, este interesse pelos animais enobrece as creaturas, como a experiência tão largamente demonstra. É defeito ao homem atormentar os animais e de os tratar como se fôsem insensíveis. É o que se dá em certas caçadas, no tiro aos pombos, etc. (F. Spirago, trad. francesa de N. Delsor, no Catecismo Católico Popular).

S. Francisco de Sales relata que Santo Anselmo, em viagem, viu vir para ele uma lebre fugida aos caçadores e meter-se-lhe debaixo do cavalo, onde os cães não usaram atacal-a. Como os companheiros do prelado rissem, Santo Anselmo repreendeu-os e disse com tristeza: Vós rídes, mas a pobre lebre é que não acha graça nenhuma á aventura! E afastou-se com um suspiro. Assim suspiram ainda hoje em materia de sentimentos os que se vêm muito distanciados daqueles que os cercam mas não os compreendem. (Wang).

Compilação de

LEIZ LEITAO.

**VELHARIAS VIMARANENSES****Doação do Padre José Simões à Congregação de S. Vicente de Paulo**

Convento ou casa da Cruz em Fareja, que pertenceu ao termo de Guimarães onde residiam os padres de S. Vicente de Paulo, muito conhecido e visitado por devotos de um fradinho que lá está depositado.

Em nome de Deus amen. Saibam quantos este instrumento de doação pura e irrevogavel entre vivos valedoura e testamento aberto, e contracto de fundação da Casa da Congregação da Misão, segundo o Instituto de Sam Vicente de Paulo, obrigação a seu cumprimento como melhor em direito haja lugar e mais firme e valioso seja virem, que no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil e setecentos e cincoenta e dois anos aos tres dias do mes de Maio do dito ano, n'esta quinta da Cruz, na freguesia de Sam Martinho de Fareja, termo da vila de Guimarães, aonde eu publico tabelião ao deante nomeado fui vindo, estando ahi partes presentes outorgantes e aceitantes, convem a saber, de uma parte estava o muito reverendo Padre José Simões clérigo do hábito de Sam Pedro, commissario do Santo Officio e n'esta dita quinta morador, e da outra parte estava o Padre Leonardo Gorgoni sacerdote da Congregação da Misão de Sam Vicente de Paulo da cidade de Lisboa em nome e como procurador bastante para o presente acto do seu Superior Geral da mesma Congregação, como assim o mostrou ser pela copia da sua procuração ao deante copiada n'este publico instrumento para melhor se ver e constar e pessoas que eu tabelião reconheço pelos proprios nomeados, de que dou fé.

(Continua).

João Lopes de Faria

**Uma entrevista radifonica**

Numa entrevista concedida á Emissora Nacional, e radiodifundida para todo o mundo, especialmente para o Brasil, o illustre jornalista dr. Paulo Filho, vicepresidente da Associação Brasileira de Imprensa, teve ensejo de confiar, em palavras muito lisonjeiras para o nosso País, as suas impressões acerca da Exposição do Mundo Português e do momento politico que Portugal atravessa.

O seu depoimento tem um especial interesse,—dada a categoria intelectual do dr. Paulo Filho—e uma grande oportunidade. As suas palavras de louvor e de admiração foram, decerto, extremamente gratas ao espirito dos portuguezes que tiveram occasião de ouvi-las, e dos brasileiros que, melhor do que ninguém, as devem ter compreendido e apreciado.

**Câmara Municipal de Guimarães****Resumo do expediente da sessão ordinária de 28 de Agosto de 1940**

—O Presidente da Direcção da Commissão das Construções Prisionais, Direcção Geral dos Edifícios e Momentos Nacionais, comunica que tendo o Senhor Ministro das O. P. e C. approvado o projecto das obras de reforma, conclusão e reparação do edificio da Cadeia desta Comarca, determinou que aquella Commissão exponha á Câmara o seguinte:—O projecto foi elaborado pela mesma Commissão e o seu orçamento, compreendendo instalação electrica e mobiliário fixo, está calculado na importancia de duzentos e setenta e nove mil e novecentos e oito escudos, tendo Sua Excelencia, o snr. Ministro deliberado conceder como subsidio do Estado dois terços do custo da instalação referida, com a condição da Câmara contribuir com o terço restante da despesa, e, nessa orientação, mandou inscrever no plano das obras de mil novecentos e quarenta, a importancia de cento e trinta e cinco mil escudos para inicio dos trabalhos. Sendo portanto o subsidio do Estado de cento e oitenta e seis mil e novecentos e trinta e oito escudos e a parte pertencente á Câmara será de noventa e tres mil escudos, que poderá ser paga, parte em mil novecentos e quarenta, e o restante em mil novecentos e quarenta e um, para que as obras principiém dentro deste ano. Que S. ex.ª o snr. Ministro, certo de que a Câmara contribuirá com a sua parte para estas obras, sem o que não poderá ser concedido qualquer subsidio pelo Estado, determinou, por isso, que este assunto lhe fosse exposto, solicitando a resposta o mais cedo possivel. A Câmara resolve lançar na acta um voto de agradecimento a S. ex.ª o snr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, pelo interesse que tomou na reparação da cadeia comarca e pela comparticipação que se dignou conceder-lhe; organizar á face do Código Administrativo o orçamento suplementar para fazer face, dentro deste ano economico, ás despesas referentes á cadeia, consignando-se neste a verba de vinte contos devendo os setenta e tres restantes ser inscritos no orçamento ordinário de mil novecentos e quarenta e um.

—O snr. Governador Civil do Distrito envia um officio do Director dos Serviços de Exploração da Exposição Historica do Mundo Português, informando que foi resolvido organizar com caracter official, grandes excursões Provinciais á Exposição do M. P., devendo a Excursão Provincial do Minho realizar-se, se fôr possivel, no dia 8 de Setembro, devendo para tal ser aberta a respectiva inscrição. Juntamente foi recebida a tabela com as

diferentes modalidades, preço em função, entradas em parques, etc. etc. Mais esclarece que, possivelmente, a duração da excursão será de cinco dias. Inteirada.

—O Director do Museu de Alberto Sampaio, pede a aquisição, para ser depositada naquele Museu, de uma imagem de Nossa Senhora, de origem franceza e do seculo XIV, e que pertence á snr.ª D. Guiomar Cristina de Noronha e Menezes Freire de Andrade, da freguesia de Infantas, devendo a compra importar em três mil e quinhentos escudos. A Câmara resolve adquirir a referida imagem, a pagar no proximo orçamento, por falta de verba.

—O Presidente da Junta de Donim, comunica que em sessão da mesma Junta, a que assistiu o paroco da freguesia e grande numero de proprietarios e lavradores, foi resolvido agradecer á Câmara o subsidio de oito mil escudos, concedido para diversos melhoramentos. Inteirada.

—O Presidente da Junta de S. Cristovão de Selho pede um subsidio de cinco mil escudos para alargamento e concerto do caminho publico desde o lugar da Ponte do Couto á freguesia de Serzedelo, passando pela Igreja de Selho, S. Cristovão. A Câmara concede o pedido subsidio.

—O Presidente da Junta de S. Clemente de Sande comunica que a Junta da sua presidencia consignou na acta um voto de agradecimento a esta Câmara, por ter concedido o subsidio de dez mil escudos para ajuda das despesas com o alargamento e melhoramento do caminho que do lugar do Arquinho se dirige ao do Calvario. Inteirada.

—O Presidente da Direcção da Associação Funebre Familiar Operaria Vimaranense pede á Câmara a cedencia gratuita de quatrocentos e noventa e nove metros quadrados de terreno e cinco centímetros de terreno que existe devoluto junto áquella Associação, para serem aumentadas as instalações da sua casa. A Câmara solicitará do Estado autorização para ceder o terreno referido.

—O Presidente da Junta de S. Paio de Vizela, pede mais um subsidio de quatro mil e cinquenta e nove escudos, que juntamente com o já concedido e a importancia do Imposto de Trabalho da mesma freguesia, será applicado na construção de um novo cemiterio. A Câmara resolve inscrever no orçamento do proximo ano a quantia de quatro mil e cinquenta e nove escudos para a construção do cemiterio.

—Antonio José Paredes, desta cidade, deseja comprar pela quantia de mil duzentos e setenta escudos o lote de fazendas pertença da Câmara constante de cobertores de algodão e de lá, lençoes, fronhas, almofadas, toalhas de rosto e de banho, etc. etc. Resolve fazer-lhe a venda.

—O Chefe dos cantoneiros deste municipio, diz que são necessários dois jornaleiros durante seis dias, para auxiliar os cantoneiros de Ronfe, Pevidem e Vila Nova de Sande, na limpeza dos aquedutos das estradas Municipais que atravessam aquelas freguesias. A Câmara autoriza.

—O Director da Escola masculina do Coração de Jesus apresenta uma conta na importancia de vinte e sete escudos e quarenta centavos, respeitante á caiação de dois quartos do edificio da Escola que, autorizado pela Câmara, mandou fazer. Autoriza o pagamento.

**Requerimentos:**—Francisco Cardoso, de Ronfe, pede licença para construir uma casa terrea, na dita freguesia. Deferido.

—Francisco Antonio, de Urgezes, pede licença para construir uns barracos de madeira, destinados á guarda de utensilios agricolas, no lugar de S. Roque, freguesia da Costa. Deferido.

—Abilio Pereira Fernandes, de

Serzedelo, pede licença para abrir um poço em terrenos que possui. Deferido, devendo observar as instruções da Junta da respectiva freguesia.

—D. Maria Celeste de Araujo Abreu, de Guardizela, pede que sejam vedados os terrenos que gratuitamente cedeu, no lugar onde reside, para a passagem da estrada Camararia. A Câmara concede a importancia de tres mil duzentos e sete escudos e quarenta centavos para a vedação.

—Mario Emilio Lopes Monteiro, desta cidade, pede o averbamento a seu favor das obrigações numero cento e noventa e um e cento e noventa e dois, primeira série, do emprestimo geral de noventa e dois mil e quinhentos escudos. Deferido.

—Varios signatários, por razões que expõem, pedem a colocação de um marco fontenário na placa ajardinada que se encontra na bifurcação das estradas de Braga e do ramal do cemiterio. Deferido, para oportunamente se proceder á ligação.

—Domingos Mendes Fernandes, desta cidade, pede licença para ocupar sessenta metros quadrados de terreno na via publica com um tapume, em frente do seu edificio, em reparação, na rua de Paio Galvão. Deferido.

—Manuel de Freitas Silva, motorista nesta cidade, pede a ligação da agua para o predio da sua habitação. Deferido para oportunamente se proceder á ligação.

—Manuel da Assunção Barreira, de Lisboa, e Madalena da Conceição Barreira Pereira, desta cidade, pedem lhes sejam vendidos quatro metros quadrados de terreno no cemiterio Municipal, e bem assim licença para fazerem a remoção de umas ossadas depositadas no mesmo Cemiterio. Deferido.

—Domingos de Oliveira, de S. Martinho de Cadoso, pede um subsidio para costear as despesas a fazer com a radiografia de que carece um seu filho de tenra idade. Deferido por intermedio da Santa Casa da Misericórdia.

—Rosa Lopes, de Rendufe, Ana Mendes, de Oleiros, Maria Gonçalves, de Leitões, Rosa Ferreira, de S. Lourenço de Sande, Josefa de Oliveira, da mesma freguesia, e Joaquim Gomes, de Donim, pedem licenças grát s para possuírem, cada um, uma cabra. Concedida.

—Antonio Joaquim, Maria Rosa, Maria Pereira da Costa Ferreira e Olivia Fernandes, desta cidade, pedem subsidios de lactação para seus filhos de tenra idade. Concedidos.

**Projecto:**—Foi approvado o projecto de pavimentação da E. M. n.º 10, entre os perfis zero e cento e trinta e cinco e da estrada M. n.º onze, entre os perfis, cento e trinta e cinco a duzentos e oitenta e quatro e o seu respectivo orçamento na importancia de cento e setenta mil cento e sessenta e cinco escudos e cinquenta e um centavos, resolvendo pedir comparticipação do Estado para esta obra.

**Deliberou:**—encarregar Jeronimo de Sousa, mestre de obras de construção civil, da freguesia de S. Lourenço, das obras na escola da Casa do Turismo, das Caldas das Taipas, pela quantia de quatro mil e novecentos esc.;

—Mandar reparar por administração directa o caminho publico que liga os lugares de Fafião, Quinta, Ribéria e Real, da freguesia de Briteiros, Santo Estevão, até á quantia de quatro mil e quinhentos escudos;

—Mandar pôr em reclamação durante o mes de Setembro, o mappa do lançamento da Prestação de Trabalho, relativo ao corrente ano;

—Conceder o subsidio de cem escudos a Ana Duarte Oliveira, desta cidade, destinado a vestuário de duas creanças de sexo masculino que lhe foram confiadas para tratamento.